

Informe

Epidemiológico

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde

Influenza: Monitoramento até a Semana Epidemiológica 43 de 2018

A vigilância da influenza no Brasil é composta pela vigilância sentinela de Síndrome Gripal (SG)¹, de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG)² em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e pela vigilância universal de SRAG.

A vigilância sentinela conta com uma rede de unidades distribuídas em todas as regiões geográficas do país e tem como objetivo principal identificar os vírus respiratórios circulantes, além de permitir o monitoramento da demanda de atendimento por essa doença. Atualmente estão ativas 247 Unidades Sentinelas, sendo 137 de SG; 110 de SRAG em UTI; e 17 sentinelas mistas de ambos os tipos.

A vigilância universal de SRAG monitora os casos hospitalizados e óbitos com o objetivo de identificar o comportamento da influenza no país para orientar na tomada de decisão em situações que requeiram novos posicionamentos do Ministério da Saúde e Secretarias de Saúde Estaduais e Municipais.

Os dados são coletados por meio de formulários padronizados e inseridos nos sistemas de informação online: SIVEP-Gripe e SINAN Influenza Web.

As informações apresentadas nesse informe são referentes ao período que compreende as semanas epidemiológicas (SE) 01 a 43 de 2018, ou seja, casos com início de sintomas de 31/12/2017 a 27/10/2018.

RESUMO DA SEMANA EPIDEMIOLÓGICA

- A positividade para influenza e outros vírus respiratórios entre as amostras com resultados cadastrados e provenientes de unidades sentinelas foi de 27,3% (4.158/15.258) para SG e de 36,9% (949/2.571) para SRAG em UTI.
- Foram confirmados para Influenza 24,9% (6.593/26.460) do total de amostras com classificação final de casos de SRAG notificados na vigilância universal, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09. Entre as notificações dos óbitos por SRAG, 27,7% (1.352/4.878) foram confirmados para influenza, com predomínio do vírus Influenza A(H1N1)pdm09.

VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA

As informações sobre a vigilância sentinela de influenza apresentadas neste informe baseiam-se nos dados inseridos no SIVEP-Gripe pelas unidades sentinelas distribuídas em todas as regiões do país. A vigilância sentinela continua em fase de ampliação e nos próximos boletins serão incorporados, de forma gradativa, os dados das novas unidades sentinelas.

¹ **Síndrome Gripal (SG):** indivíduo com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e início dos sintomas nos últimos 07 dias.

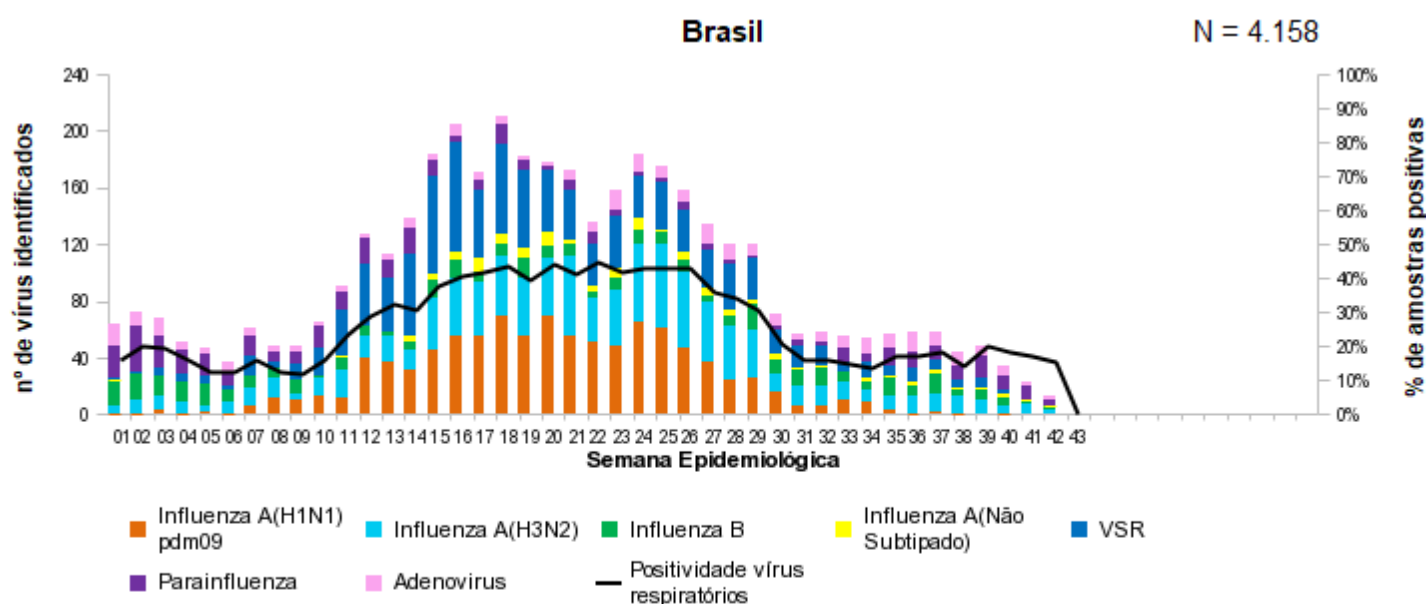
² **Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG):** indivíduo hospitalizado com febre, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresente dispneia. Também podem ser observados os seguintes sinais: saturação de O₂ menor que 95% ou desconforto respiratório ou aumento da frequência respiratória.

Síndrome Gripal

Até a SE 43 de 2018 as unidades sentinelas de SG coletaram 18.186 amostras – é preconizada a coleta de 05 amostras semanais por unidade sentinela. Destas, 15.258 (83,9%) possuem resultados inseridos no sistema e 27,3% (4.158/15.258) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios, das quais 2.439 (58,7%) foram positivos para influenza e 1.719 (41,3%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Dentre as amostras positivas para influenza, 1.003 (41,1%) foram decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 384 (15,7%) de influenza B, 116 (4,8%) de influenza A não subtipado e 936 (38,4%) de influenza A(H3N2). Entre os outros vírus respiratórios houve predomínio da circulação 985 (57,3%) de VSR (Figura1).

As regiões Sul, Sudeste apresentam respectivamente as maiores quantidades de amostras positivas, com destaque para a maior circulação de Influenza A(H3N2), A(H1N1)pdm09 e VSR. A região Nordeste apresenta uma maior circulação de Influenza A(H1N1)pdm09 e as regiões Centro-Oeste e Norte de VSR (Anexo 1 – B).

Quanto à distribuição dos vírus por faixa etária, entre os indivíduos menores de 10 anos ocorre uma maior circulação de VSR e Influenza A(H1N1)pdm09. Entre os indivíduos a partir de 10 anos predomina a circulação dos vírus Influenza A(H1N1)pdm09 e A(H3N2).

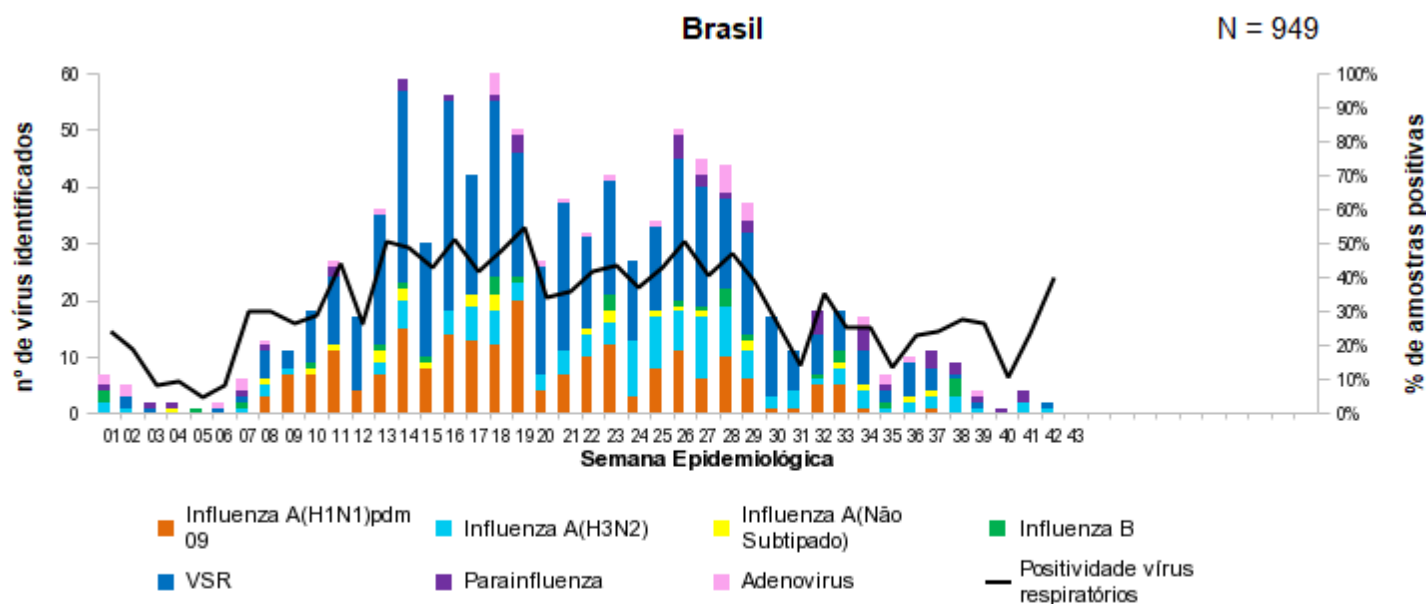


Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 43.

Síndrome Respiratória Aguda Grave em UTI

Em relação às amostras coletadas pelas unidades sentinelas de SRAG em UTI, foram feitas 2.949 coletas, sendo 2.571 (87,2%) apresentam seus resultados inseridos no sistema. Dentre estas, 949 (36,9%) tiveram resultado positivo para vírus respiratórios (Influenza, VSR, Parainfluenza e Adenovírus), das quais 389 (41,0%) para influenza e 560 (59,0%) para outros vírus respiratórios (VSR, Parainfluenza e Adenovírus). Das amostras positivas para influenza foram detectados 212 (54,5%) para influenza A(H1N1)pdm09, 26 (6,7%) para influenza A não subtipado, 28 (7,2%) para influenza B e 123 (31,6%) influenza A(H3N2). Entre os outros vírus evidencia-se o predomínio de 481 (85,9%) VSR (Figura 2).



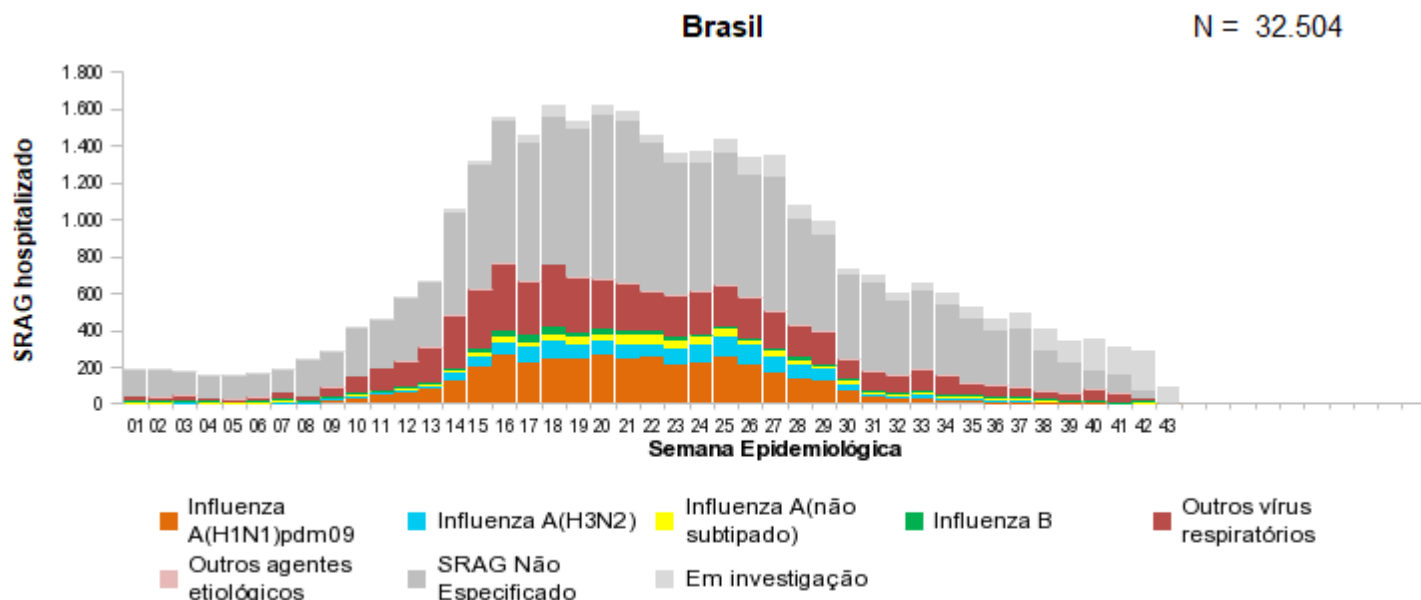
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 2. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Respiratória Aguda Grave em Unidade de Terapia Intensiva, por semana epidemiológica de inícios dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 43.

VIGILÂNCIA UNIVERSAL DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE

Perfil Epidemiológico dos Casos

Até a SE 43 de 2018 foram notificados 32.504 casos de SRAG, sendo 26.460 (81,4%) com amostra processada e com resultados inseridos no sistema. Destas, 24,9% (6.593/26.460) foram classificadas como SRAG por influenza e 21,9% (5.797/26.460) como outros vírus respiratórios. Dentre os casos de influenza 3.851 (58,4%) eram influenza A(H1N1)pdm09, 637 (9,7%) influenza A não subtipado, 501 (7,6%) influenza B e 1.604 (24,3%) influenza A(H3N2), (Figura 3 e Anexo 2).



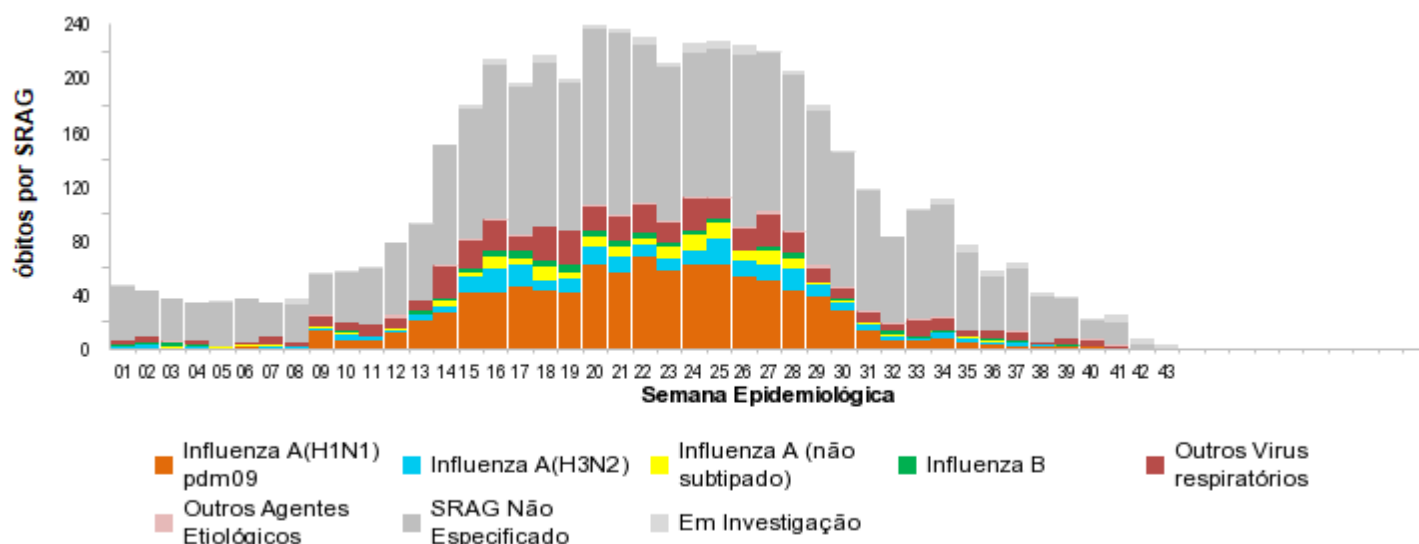
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 43.

Os casos de SRAG por influenza apresentaram uma mediana de idade de 37 anos, variando de 0 a 107 anos. Em relação à distribuição geográfica (Anexos 2 a 4), a região Sudeste registrou o maior número de casos de SRAG por influenza 46,2% (3.047/6.593).

Perfil Epidemiológico dos Óbitos

Até a SE 43 de 2018 foram notificados 4.878 óbitos por SRAG, o que corresponde a 15,0% (4.878/32.504) do total de casos. Do total de óbitos notificados, 1.352 (27,7%) foram confirmados para vírus influenza, sendo 904 (66,9%) decorrentes de influenza A(H1N1)pdm09, 129 (9,5%) influenza A não subtipado, 74 (5,5%) por influenza B e 245 (18,1%) influenza A(H3N2) (Figura 4 e Anexo 2). O estado com maior número de óbitos por influenza é São Paulo, com 42,4% (573/1.352), em relação ao país (Anexo 4).



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

Figura 4. Distribuição dos óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e semana epidemiológica do início dos sintomas. Brasil, 2018 até a SE 43.

Entre os óbitos por influenza, a mediana da idade foi de 57 anos, variando de 0 a 107 anos. A taxa de mortalidade por influenza no Brasil está em 0,65/100.000 habitantes. Dos 1.352 indivíduos que foram a óbito por influenza, 1.031 (76,3%) apresentaram pelo menos um fator de risco para complicação, com destaque para Adultos \geq 60 anos, cardiopatas, pneumopatas e diabetes mellitus. Além disso, 1.053 (77,9%) fizeram uso de antiviral, com mediana de 4 dias entre os primeiros sintomas e o início do tratamento, variando de 0 a 94 dias (Tabela 1). Recomenda-se iniciar o tratamento preferencialmente nas primeiras 48 horas.

Óbitos por Influenza (N = 1.352)	n	%
Com Fatores de Risco	1.031	76,3%
Adultos \geq 60 anos	569	55,2%
Doença cardiovascular crônica	327	31,7%
Pneumopatas crônicas	251	24,3%
Diabete mellitus	239	23,2%
Obesidade	151	14,6%
Doença Neurológica crônica	108	10,5%
Doença Renal Crônica	97	9,4%
Imunodeficiência/Imunodepressão	88	8,5%
Gestante	16	1,6%
Doença Hepática crônica	26	2,5%
Criança < 5 anos	94	9,1%
Puérpera (até 42 dias do parto)	3	0,3%
Indígenas	3	0,3%
Síndrome de Down	12	1,2%
Que utilizaram antiviral	1.053	77,9%

Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

Tabela 1. Distribuição dos óbitos de SRAG por influenza segundo fator de risco e utilização de antiviral. Brasil, 2018 até a SE 43.

RECOMENDAÇÕES ÀS SECRETARIAS DE SAÚDE ESTADUAIS E MUNICIPAIS

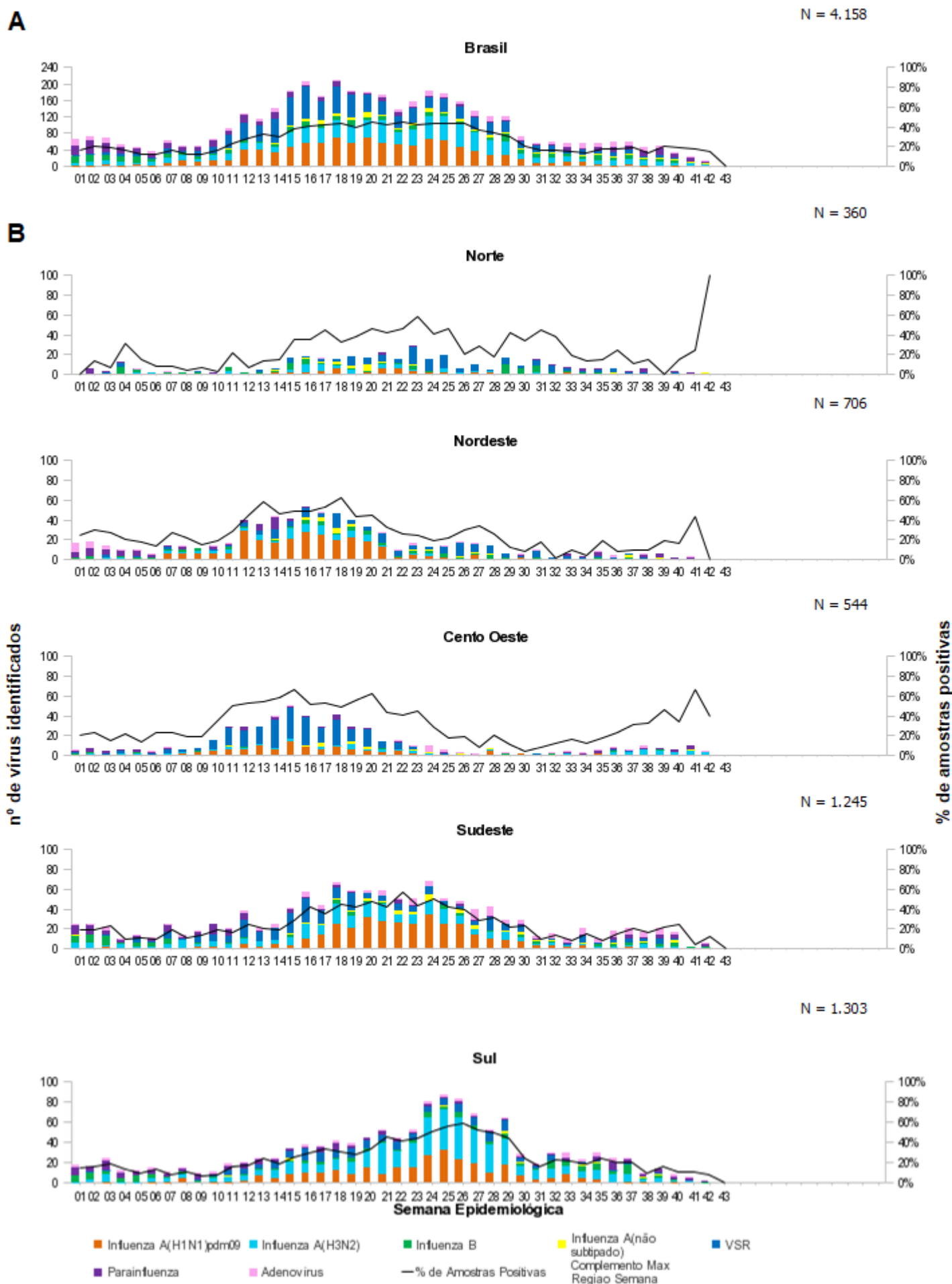
- Disseminar aos serviços de saúde públicos e privados o Protocolo de Tratamento de Influenza-2017, com ênfase no tratamento oportuno dos casos de SRAG e de SG com condições e fatores de risco;
- Divulgar amplamente à população as medidas preventivas contra a transmissão do vírus influenza (etiqueta respiratória e lavagem das mãos) e informações sobre a doença, com a orientação de busca de atendimento médico em caso de sinais e sintomas compatíveis;
- Notificar e tratar todos os casos e óbitos suspeitos que atendam a definição de caso de SRAG no sistema SINAN Influenza Web, independente de coleta ou resultado laboratorial.

ACESSE

- Site de A a Z – Influenza:
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza>
- Boletins Epidemiológicos de Influenza no site da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/situacao-epidemiologica-dados>
- Informe Técnico sobre o vírus Influenza A (H7N9):
<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/influenza/influenza-a-h7n9>
- Informe Regional de Influenza – Organização Panamericana da Saúde/OMS:
http://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=3352&Itemid=2469&to=2246&lang=es
- Protocolo de Tratamento de Influenza – 2017:
<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/abril/19/protocolo-influenza-2017.pdf>
- Curso de atualização para manejo clínico de influenza:
<https://www.unasus.gov.br/cursos/oferta/417095>
- Síndrome Gripal/SRAG – Classificação de Risco e Manejo do Paciente:
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-de-Risco-e-Manejo-Paciente-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20mesa.pdf e
http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2016/junho/09/Cartaz-Classifica----o-Risco-e-Manejo-do-Paciente-com-SG-e-SRAG--Influenza--08.06.2016_impress%C3%A3o%20gr%C3%A1fica.pdf
- Guia para Rede Laboratorial de Vigilância de Influenza no Brasil
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_laboratorial_influenza_vigilancia_influenza_brasil.pdf

ANEXOS

Anexo 1. Distribuição dos vírus respiratórios identificados nas unidades sentinelas de Síndrome Gripal por semana epidemiológica do início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 43.



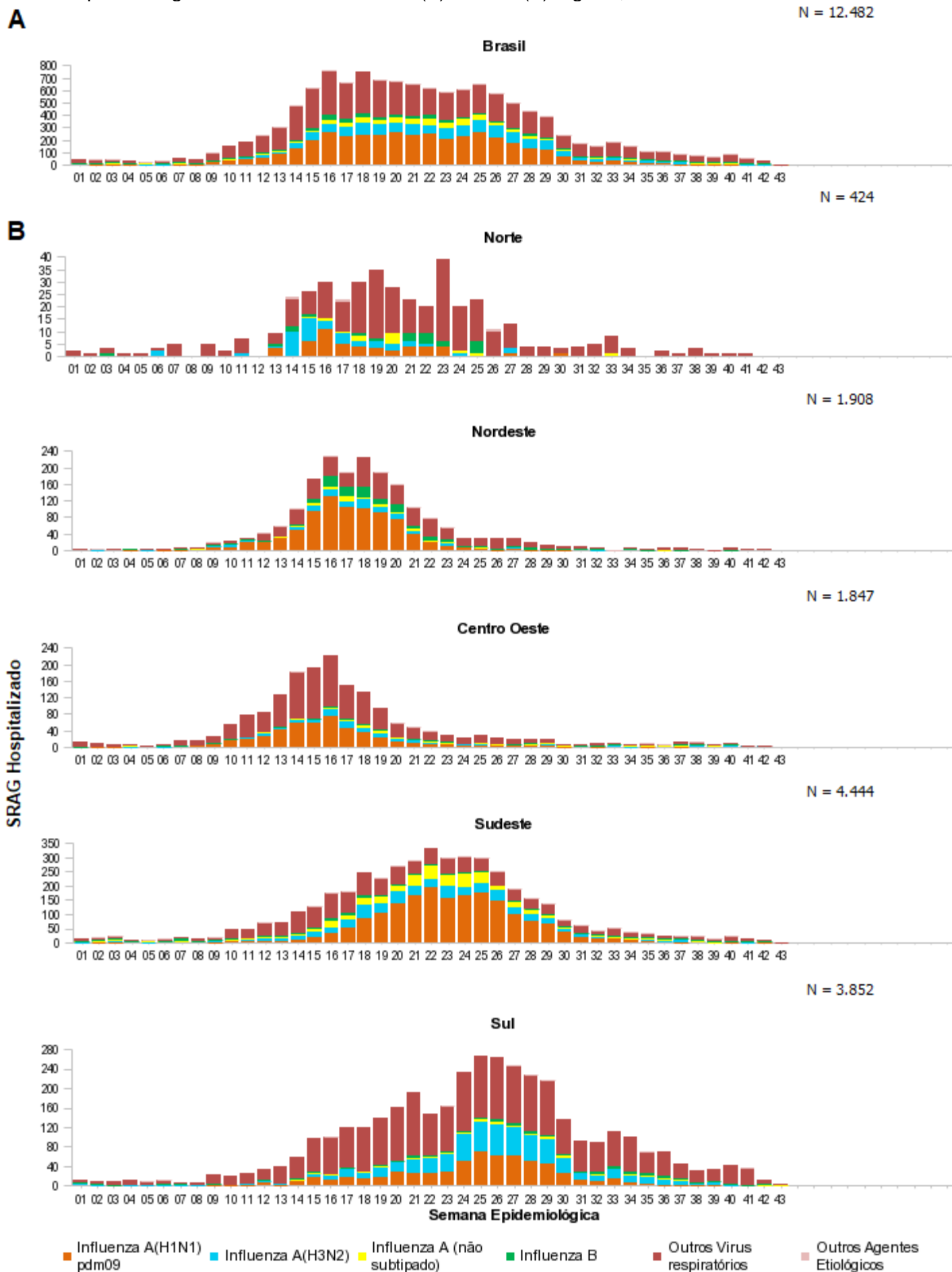
Fonte: SIVEP - Gripe. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 2. Distribuição dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo região, unidade federativa de residência e agente etiológico. Brasil, 2018 até a SE 43.

REGIÃO/UF	SRAG		SRAG por Influenza										SRAG por outro vírus respiratório		SRAG por outro agente Etiológico		SRAG não Especificado		Em Investigação	
			A(H1N1)pdm09		A(H3N2)		A(não subtipado)		Influenza B		Total Influenza		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos										
NORTE	1.430	184	48	11	44	10	12	1	21	3	125	25	296	31	3	1	879	125	127	2
RONDÔNIA	73	12	7	0	0	0	0	0	0	0	7	0	2	0	0	0	61	12	3	0
ACRE	238	41	13	3	4	0	0	0	1	1	18	4	33	3	0	0	158	34	29	0
AMAZONAS	164	15	1	1	6	1	2	0	7	1	16	3	75	8	0	0	68	4	5	0
RORAIMA	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0
PARÁ	828	91	15	3	30	8	7	1	11	0	63	12	165	18	2	1	516	60	82	0
AMAPÁ	15	2	2	0	1	0	0	0	0	0	3	0	3	0	0	0	9	2	0	0
TOCANTINS	109	22	10	4	3	1	3	0	2	1	18	6	18	2	1	0	64	12	8	2
NORDESTE	6.022	713	831	162	142	21	56	13	176	24	1.205	220	683	57	20	4	3.132	393	982	39
MARANHÃO	187	34	27	6	3	0	10	3	2	0	42	9	9	1	4	1	74	22	58	1
PIAUI	387	56	138	19	1	0	2	1	2	0	143	20	58	5	3	1	177	30	6	0
CEARÁ	1.251	157	257	58	20	4	11	2	90	11	378	75	15	0	2	1	819	75	37	6
RIO GRANDE DO NORTE	282	66	41	11	19	0	9	3	15	1	84	15	27	2	0	0	108	40	63	9
PARÁIBA	239	97	17	10	10	4	0	0	5	2	32	16	10	3	0	0	182	77	15	1
PERNAMBUCO	1.759	81	95	18	49	8	1	0	11	1	156	27	2	0	1	0	899	40	701	14
ALAGOAS	184	37	32	3	3	0	10	3	5	0	50	6	3	0	5	1	122	28	4	2
SERGIPE	255	21	33	6	2	0	1	0	1	0	37	6	89	5	0	0	126	10	3	0
BAHIA	1.478	164	191	31	35	5	12	1	45	9	283	46	470	41	5	0	625	71	95	6
SUDESTE	13.029	2.269	1.844	499	575	95	456	95	166	27	3.041	716	1.353	114	49	20	7.828	1.360	758	59
MINAS GERAIS	1.906	385	83	34	80	18	99	36	13	5	275	93	148	24	8	1	1.382	251	93	16
ESPIRITO SANTO	477	72	71	16	30	3	2	1	5	2	108	22	0	0	0	0	301	44	68	6
RIO DE JANEIRO	1.192	173	83	20	19	4	26	1	45	3	173	28	335	48	5	3	541	90	138	4
SÃO PAULO	9.454	1.639	1.607	429	446	70	329	57	103	17	2.485	573	870	42	36	16	5.604	975	459	33
SUL	8.420	1.217	636	137	689	99	62	12	100	9	1.487	257	2.355	163	10	4	4.230	784	338	9
PARANÁ	4.379	678	234	43	374	58	19	5	25	1	652	107	1.586	130	7	4	2.008	433	126	4
SANTA CATARINA	1.354	232	151	32	155	20	10	1	17	2	333	55	352	25	0	0	649	151	20	1
RIO GRANDE DO SUL	2.687	307	251	62	160	21	33	6	58	6	502	95	417	8	3	0	1.573	200	192	4
CENTRO OESTE	3.579	487	489	93	152	20	51	8	37	11	729	132	1.108	71	10	3	1.647	272	85	9
MATO GROSSO DO SUL	899	118	50	12	62	11	22	4	11	4	145	31	305	16	7	0	426	70	16	1
MATO GROSSO	288	84	36	7	13	2	4	2	11	4	64	15	5	3	1	1	192	64	26	1
GOIÁS	1.485	237	344	68	45	5	9	1	9	3	407	77	400	44	2	2	654	107	22	7
DISTRITO FEDERAL	907	48	59	6	32	2	16	1	6	0	113	9	398	8	0	0	375	31	21	0
BRASIL	32.480	4.870	3.848	902	1.602	245	637	129	500	74	6.587	1.350	5.795	436	92	32	17.716	2.934	2.290	118
Outro País	23	8	3	2	2	0	0	0	1	0	6	2	2	1	0	0	14	5	1	0
TOTAL	32.504	4.878	3.851	904	1.604	245	637	129	501	74	6.593	1.352	5.797	437	92	32	17.731	2.939	2.291	118

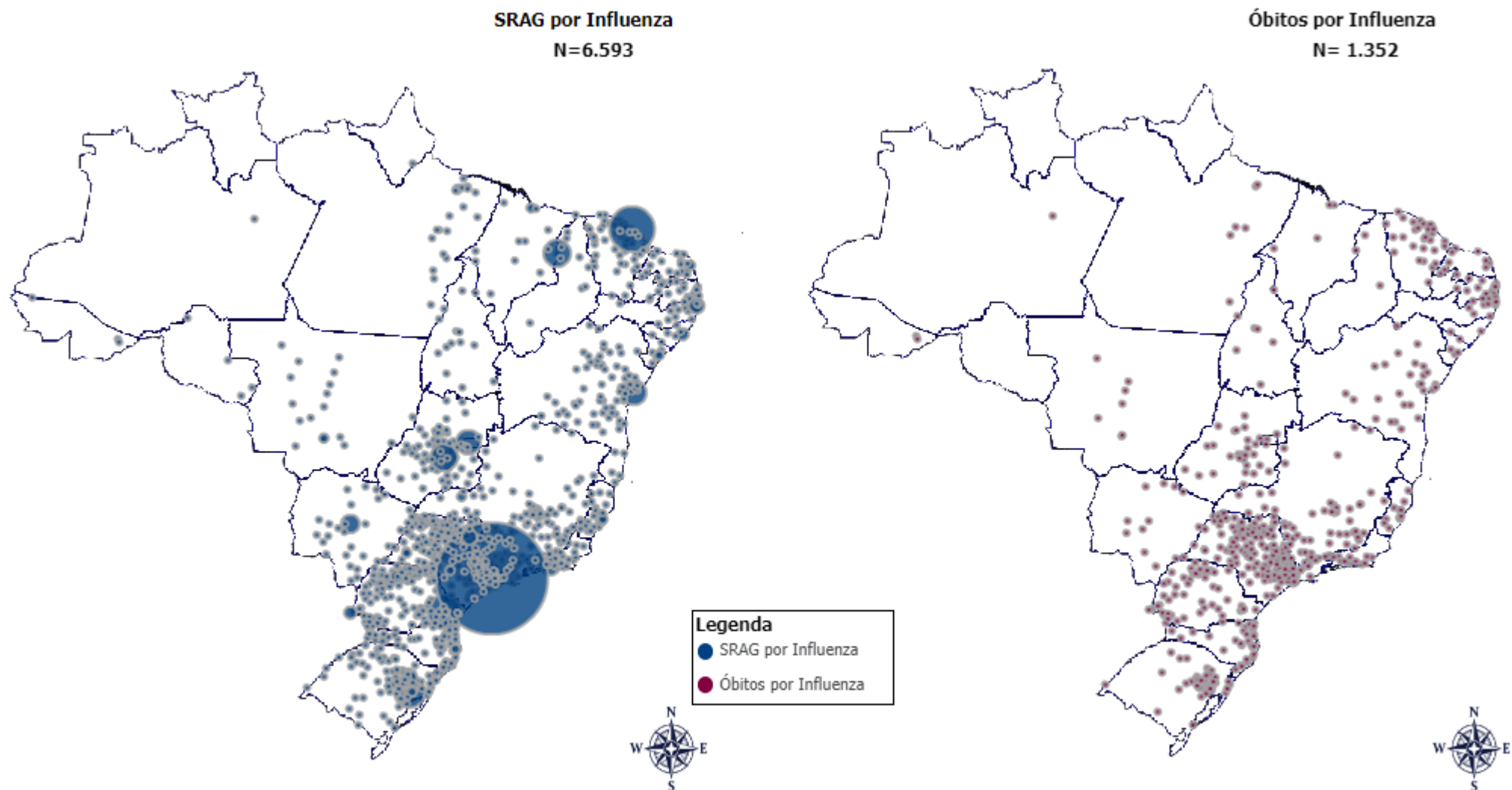
Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 3. Distribuição dos casos de Síndrome Respiratória Aguda Grave segundo agente etiológico e por semana epidemiológica de início dos sintomas. (A) Brasil e (B) regiões, 2018 até a SE 43.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

Anexo 4. Distribuição espacial dos casos e óbitos por Síndrome Respiratória Aguda Grave confirmados para influenza por município de residência. Brasil, 2018 até a SE 43.



Fonte: SINAN Influenza Web. Dados atualizados em 29/10/2018, sujeitos a alteração.

* O círculo é proporcional ao número de casos e óbitos.